

Relatório da Administração

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

2013 foi um ano transformacional para a Autometal. Em junho, a Companhia assinou acordo estratégico com o Grupo Mahindra&Mahindra para aquisição de ativos, que tornarão a Autometal uma empresa com presença global e um dos principais *players* mundiais da tecnologia de forjaria. Também foram feitos novos investimentos (CAPEX orgânico), no montante de R\$ 180 milhões, em automação de equipamentos e para aumento da capacidade produtiva nos mercados em que estamos presentes, a fim de capturar o crescimento esperado para os próximos anos.

No mercado brasileiro, a produção de veículos leves continuou com forte expansão, crescendo 8,6% em 2013, quando comparado com o mesmo período de 2012. Quanto às vendas de veículos leves, estas foram mais fracas que a produção e fecharam o ano de 2013 com uma queda de 1,5%, quando comparadas ao mesmo período de 2012. O novo patamar de câmbio também ajudou no desempenho das montadoras, pois impulsionou as exportações e reduziu o volume de veículos importados.

A produção e as vendas de veículos pesados (caminhões) em 2013, quando comparadas ao mesmo período de 2012, mantiveram a trajetória de recuperação, fechando o ano com um crescimento de 43,1% e 11,1%, respectivamente.

No mercado Nafta, verificamos que o principal mercado deste bloco, os Estados Unidos, atingiu no final de dezembro de 2013 um patamar de vendas de 15,3 milhões de unidades vendidas nos últimos doze meses, próximo ao nível registrado pré-crise de 2008, evidenciando a forte demanda deste mercado e com forte impacto no mercado mexicano, que exporta 90% de sua produção para os EUA.

No mercado europeu, o grande destaque foi a recuperação do mercado espanhol, onde estão localizadas algumas de nossas plantas produtivas.

A produção e as vendas de veículos leves na Espanha fecharam o ano de 2013 com crescimento, passando de 1.913 mil e 779 mil unidades em 2012 para 2.103 mil (aumento de 9,9%) e 809 mil unidades (aumento de 3,9%) em 2013, respectivamente.

Na Europa, a produção e a venda de veículos leves tiveram em 2013 um crescimento e uma queda de 0,3% e 2,3%, respectivamente, quando comparado ao mesmo período de 2012.

No mercado asiático, o destaque ficou por conta da China, onde está localizada uma de nossas plantas produtivas. Em 2013 a produção e a venda de veículos leves na China aumentaram em 13,8% e 12,8%, respectivamente, quando comparados ao mesmo período de 2012.

A produção e as vendas de veículos leves na Índia fecharam o ano de 2013 em queda, passando de 3.742 mil e 3.175 mil unidades em 2012 para 3.605 mil (queda de 3,6%) e 2.968 mil unidades (queda de 6,5%) em 2013, respectivamente.

A soma de todas estas performances nos levou a uma receita líquida consolidada de R\$ 2,5 bilhões e resultou em um resultado operacional medido pelo Ebit de R\$ 263,1 milhões, ou 10,3% de margem Ebit no exercício de 2013. O resultado líquido da operação foi de R\$ 136,9 milhões. Todo esse crescimento, através de M&A e investimentos, levou nossa alavancagem de uma posição de caixa líquido ao final de 2012 para um endividamento líquido ao final de 2013. Esse endividamento em termos de alavancagem é de 1,9x a nossa geração de caixa medida pelo Ebitda e leva em consideração todo o desembolso para aquisição da operação Mahindra, porém ainda não considera seu Ebitda integralmente, o que nos deixa em uma posição confortável neste quesito.

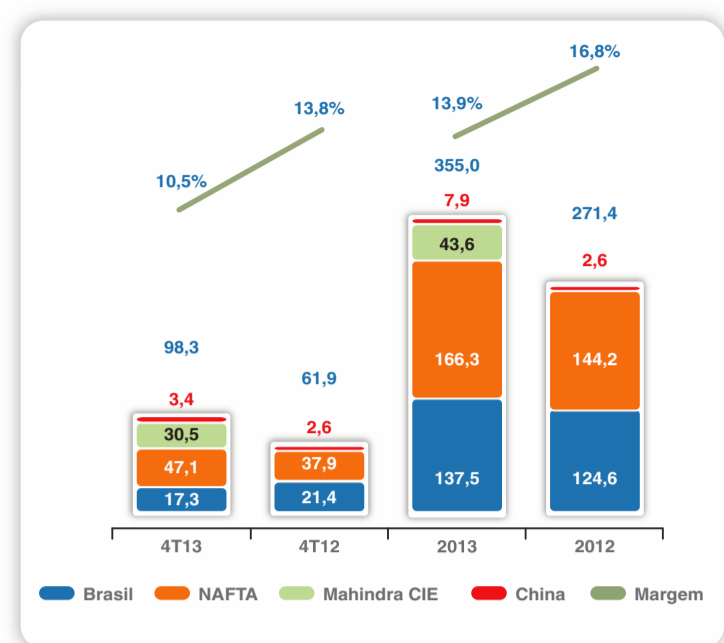
O ano de 2014 se inicia com o desafio de fortalecer as operações que já temos, com foco em melhorias operacionais e tentando equiparar as margens operacionais em todos os segmentos, assim como integrar as novas operações que se encontram com margens operacionais inferiores, porém estão em mercados que mostram sinais positivos em relação ao consumidor final. Neste momento de volatilidade nos mercados emergentes também vale ressaltar a importância de nossa decisão de diversificação geográfica, onde para 2014 temos cerca de 65% de nossa receita oriunda de mercados com moeda forte (Euro e US\$).

ACORDO COM O GRUPO MAHINDRA&MAHINDRA

A fim de se tornar um fornecedor global de componentes automotivos com forte presença na Ásia, especialmente na Índia, que é hoje o país com maior crescimento no setor automotivo e também com objetivo de se tornar um dos principais fornecedores mundiais de componentes automotivos na tecnologia de forja, o Grupo Autometal encerrou no quarto trimestre a primeira fase do acordo com o grupo Indiano Mahindra&Mahindra, como também integrou a partir de junho de 2013, as três plantas de forjaria que o controlador CIE Automotive S.A. possui na Europa, se tornando um grande *player* mundial de forjaria.

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

Conforme comentado acima, em junho de 2013, a Autometal S.A. assinou acordo para aquisição de ativos do Grupo Mahindra&Mahindra. A partir do 4T13, parte dos ativos começou a ser consolidado. A fim de analisar bases comparáveis, no quadro abaixo destacamos e excluímos os números consolidados referentes a aquisição Mahindra&Mahindra, desta forma, as flutuações referem-se apenas as operações orgânicas.



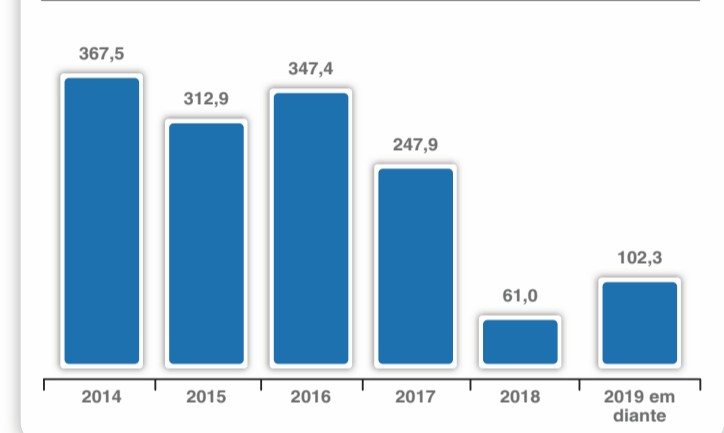
Excluídos os efeitos da aquisição Mahindra Systech, o Ebitda registrado em 2013 foi de R\$ 311,4 milhões, em comparação a R\$ 271,4 milhões em 2012, um aumento de 14,7%, com uma margem Ebitda de 14,9% em 2013 e 16,8% em 2012. A redução está relacionada a incorporação das companhias adquiridas Century Plastics (USA) e Nanjing Forgings (China) no 4T12, visto que as investidas possuem margens inferiores as entregues pela Autometal.

O Ebitda registrado no 4T13 totalizou R\$ 67,8 milhões, 9,5% superior em comparação ao mesmo período de 2012, quando registramos R\$ 61,9 milhões. A margem Ebitda foi de 12,0% no 4T13, em comparação a 13,8% no mesmo período de 2012.

ENDIVIDAMENTO

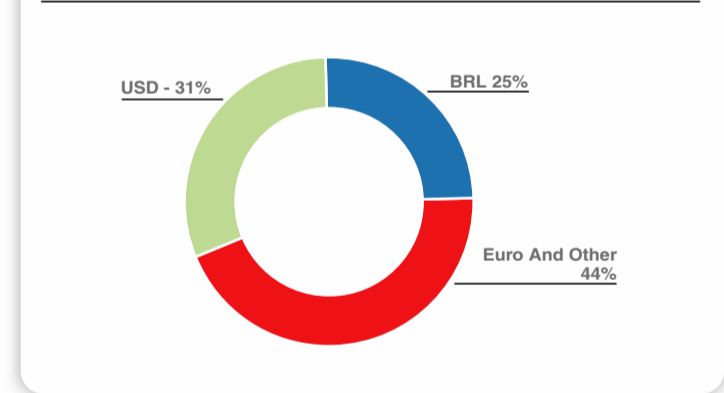
Em 31 de dezembro de 2013 o endividamento bruto consolidado era de R\$ 1.438,9 milhões, com disponibilidades de R\$ 898,9 milhões e outros passivos de R\$ 132,8 milhões, com isso a companhia possui uma dívida líquida de R\$ 672,9 milhões, o que representa 1,9x o EBITDA dos últimos 12 meses.

VENCIMENTO DA DÍVIDA



A variação é justificada basicamente pelo pagamento da aquisição (US\$ 146 milhões em outubro de 2013) e pela consolidação das dívidas da Mahindra CIE Automotive. Em agosto de 2013, focando o pagamento da aquisição, a subsidiária mexicana captou US\$ 120 milhões.

BREAKDOWN POR MOEDA



O custo médio ponderado anual de nossa dívida ao final de 2013 nos segmentos Brasil, NAFTA e Mahindra Cie Automotive era de 6,6%, 3,7% e 4,8%, respectivamente.

Aproximadamente 25% do endividamento são em reais, 31% em dólares, 44% em euros e outras moedas.

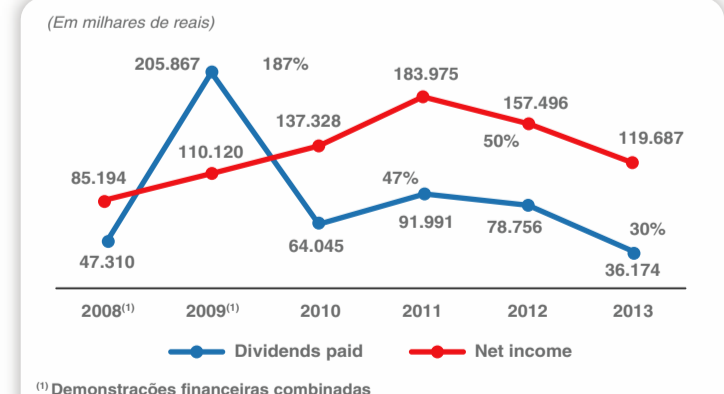
A companhia possui empréstimos em dólares, para os quais foi contratado instrumento derivativo (swap) que troca variação cambial de dólar para euro. Em 31 de dezembro de 2013, o montante total dos referidos empréstimos montam R\$ 274,4 milhões e a marcação ao mercado do instrumento derivativo está transitando diretamente no patrimônio líquido.

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

A agência de risco FitchRatings em 8 de janeiro de 2014 afirmou os IDRs (*Issuer Default Ratings* - Ratings de Probabilidade de Inadimplência do Emissor) em moeda estrangeira e local 'BB' da Autometal e elevou o rating nacional de longo prazo da Autometal S.A. e de sua primeira emissão de debêntures, no montante de R\$ 250 milhões, com vencimento em 2017, para 'AA-(bra)' ('AA menos (bra)'), de '+-(bra)' ('A mais (bra)'). A perspectiva dos *ratings* é Estável.

DIVIDENDOS

A companhia mantém perante aos seus acionistas o compromisso de pagamento mínimo de dividendos no montante equivalente a 50% do lucro líquido. O quadro abaixo demonstra o histórico de dividendos pagos pela Autometal nos últimos 5 anos:



RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Atendendo ao que determina a Instrução CVM nº 381/03, a Companhia declara que não obteve dos auditores independentes ou pessoas a ele ligadas, além dos serviços de auditoria independente contratados para o exercício de 2013, outros tipos de serviço contratados.

Adicionalmente, a política adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor para contratação de serviços de auditoria, de acordo com critérios internacionalmente aceitos, quais sejam: o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os interesses deste.

DECLARAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

Atendendo ao que determina a Instrução CVM nº 480/09 de 7 de dezembro de 2009, em seu artigo 25, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com o relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Autometal S.A. e as respectivas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

CÂMARA DE ARBITRAGEM

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante de seu Estatuto Social.

DRE	4T13	Mahindra CIE	4T13 - Ajustado	4T12	▲	2013	Mahindra CIE	2013 - Ajustado	2012	▲
Receita líquida de vendas	932.511	366.469	566.042	448.109	26,3%	2.553.136	465.282	2.087.854	1.613.063	29,4%
Custo dos produtos vendidos	(722.132)	(313.026)	(409.106)	(350.458)	16,7%	(1.971.949)	(385.464)	(1.586.485)	(1.229.237)	29,1%
Lucro bruto	210.379	53.443	156.936	97.651	60,7%	581.187	79.818	501.369	383.826	30,6%
Receitas (despesas) operacionais	(149.109)	(41.453)	(107.656)	(50.262)	114,2%	(318.056)	(58.956)	(259.100)	(169.858)	52,5%
Gerais, administrativas e comerciais	(131.657)	(43.122)	(88.535)	(40.092)	120,8%	(253.855)	(50.891)	(202.964)	(122.434)	65,8%
Outras receitas (despesas) operacionais	(17.452)	1.669	(19.121)	(10.170)	88,0%	(64.201)	(8.065)	(56.136)	(47.424)	18,4%
Lucro operacional antes das participações societárias	61.270	11.990	49.280	47.389	4,0%	263.131	20.862	242.269	213.968	13,2%
Equivalência patrimonial em controlada	(291)	-	(291)	-	100,0%	(291)	-	(291)	-	100,0%
Resultado financeiro	(21.543)	(9.183)	(12.360)	(10.494)	17,8%	(57.946)	(16.124)	(41.822)	(8.261)	406,3%
Receita financeira	11.391	40	11.351	24.694	-54,0%	42.129	928	41.201	99.245	-58,5%
Despesa financeira	(33.227)	(9.250)	(23.977)	(34.908)	-31,3%	(119.532)	(12.591)	(106.941)	(98.663)	8,4%
Ganhos (perdas) cambiais	293	27	266	(280)	-195,0%	19.457	(4.461)	23.918	(8.843)	-370,5%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	39.436	2.807	36.629	36.895	-0,7%	204.894	4.738	200.156	205.707	-2,7%
Imposto de renda e contribuição social	(19.393)	(6.688)	(12.705)	(11.350)	11,9%	(53.894)	(6.705)	(47.189)	(46.412)	1,7%
Corrente	(22.709)	(7.869)	(14.840)	(14.449)	2,7%	(52.491)	(7.886)	(44.605)	(46.912)	-4,9%
Diferido	3.316	1.181	2.135	3.099	-31,1%	(1.403)	1.181	(2.584)	500	-616,8%
Lucro líquido do período	20.043	(3.881)	23.924	25.545	-6,3%	151.000	(1.967)	152.967	159.295	-4,0%
Atribuíveis a:										
Acionistas da Companhia	17.209	(5.056)	22.265	23.789	-6,4%	136.896	(3.539)	140.435	157.496	-10,9%
Participação dos não controladores	2.834	1.175	1.659	1.756	-5,5%	14.104	1.572	12.532	1.799	596,6%
Ebitda	98.295	30.478	67.817	61.909	9,5%	355.063	43.631	311.432	271.439	14,7%
Mg. Ebitda	10,2%	8,3%	12,0%	13,8%	-1,8 p.p.	13,9%	9,4%	14,9%	16,8%	-1,9 p.p.
Mg. Ebit	6,6%	3,3%	8,7%	10,6%	-1,9 p.p.	10,3%	4,5%	11,6%	13,3%	-1,7 p.p.
Mg. Líquida	1,8%	-1,4%	3,9%	5,3%	-1,4 p.p.	5,4%	-0,8%	6,7%	9,8%	-3,1 p.p.

RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

As receitas líquidas de vendas somaram em 2013 R\$ 2.553,1 milhões, um aumento de 58,3% em comparação ao mesmo período de 2012.

As receitas líquidas por segmento de negócio em 2013 foram de R\$ 945,7 milhões no Brasil, R\$ 1.040,1 milhões no NAFTA, R\$ 465,2 milhões na Mahindra CIE Automotive e R\$ 102,1 milhões na China.

As receitas líquidas de vendas somaram no 4T13 R\$ 932,5 milhões, um aumento de 108,1% em comparação ao mesmo período de 2012.

Excluídos os efeitos da aquisição Mahindra Systech, as receitas líquidas de vendas somaram em 2013 R\$ 2.087,9 milhões, um aumento de 29,4% em comparação ao mesmo período de 2012.

Quanto às receitas líquidas de vendas no 4T13 somaram R\$ 566,0 milhões, um aumento de 26,3% em comparação ao mesmo período de 2012.

As receitas dos segmentos Brasil, NAFTA e China totalizaram R\$ 217,0 milhões, R\$ 317,4 milhões e R\$ 31,6 milhões no 4T13, uma redução de 0,7% e um aumento de 54,7% e 29,5%, respectivamente, quando comparadas com o mesmo período de 2012.

Os negócios no segmento Brasil ficaram praticamente estáticos no 4T13, decorrente da redução de produção das montadoras, que promoveram paradas em dezembro de 2013 para ajustamento dos estoques e de suas linhas de produção para inicialização de novas plataformas (modelos).

Nas operações NAFTA o grande destaque em 2013 foi o aumento de aproximadamente 60% no faturamento da Century Plastics (localizada nos Estados Unidos). As plantas de México tiveram um crescimento moderado devido a plena capacidade produtiva, que melhora significativamente a partir de 2014, reflexo das expansões realizadas nas plantas em 2013 e também as paradas realizadas pelas montadoras no mês de dezembro. A apreciação do Dólar frente ao Real também contribuiu para o aumento, que representou um crescimento de 10,5% no 4T13, quando comparado ao mesmo período de 2012.

Com relação ao câmbio médio, o Real foi depreciado em 10,5% frente ao dólar americano, quando comparado ao mesmo período de 2012, fechando 2013 em R\$ 2,3426.

CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

O custo do produto vendido em 2013 totalizou R\$ 1.971,9 milhões, em comparação a R\$ 1.229,2 milhões no mesmo período de 2012, um aumento de 60,4%.

No 4T13, o custo do produto vendido totalizou R\$ 722,1 milhões, um aumento de 106,0%, quando comparado ao mesmo período de 2012.

Excluídos os efeitos da aquisição Mahindra Systech, o custo do produto vendido no 4T13 foi de R\$ 409,1 milhões, em comparação a R\$ 350,5 milhões no mesmo período de 2012, um aumento de 16,7%.

As matérias-primas utilizadas no nosso processo produtivo representaram 66,9% do custo total no 4T13, em comparação aos 65,5% no mesmo período de 2012.

Os custos de mão de obra apresentaram variação de 4,8% no 4T13 e encerram o trimestre representando 21,6% do custo total, em comparação a 22,7% no mesmo período de 2012. No Brasil, em setembro foi celebrado um novo acordo coletivo para o período de 2013/2014, com aumento de 8,0% no custo de mão de obra.

Os custos de manutenção totalizaram R\$ 11,8 milhões no 4T13, em comparação a R\$ 10,0 milhões no mesmo período de 2012.

A margem bruta no 4T13 foi de 27,7%, em comparação a 21,8% no mesmo período de 2012. No ano de 2013 a margem bruta foi de 24,0%, em comparação a 23,8% em 2012.

DESPESAS GERAIS, ADMINISTRATIVAS E COMERCIAIS

As despesas gerais, administrativas e comerciais somaram R\$ 253,9 milhões, um aumento de 107,4%, quando comparado ao mesmo período de 2012.

No 4T13, as despesas gerais, administrativas e comerciais montaram R\$ 131,7 milhões, em comparação a R\$ 40,1 milhões no mesmo período de 2012, um aumento de 228,4%.

Os *fees* de serviços pagos à CIE Automotive (Controladora), referente ao repasse de tecnologia (P&D), totalizaram R\$ 3,6 milhões no 4T13, mesmo valor registrado no 4T12. No ano de 2013, esses *fees* totalizaram R\$ 13,8 milhões, em comparação a R\$ 13,5 milhões em 2012. Os *fees* de serviços representaram 0,5% da Receita líquida em 2013, em comparação a 0,7% em 2012.

Excluídos os efeitos da aquisição Mahindra Systech, as despesas gerais, administrativas e comerciais somaram R\$ 88,5 milhões no 4T13, em comparação a R\$ 40,1 milhões no mesmo período de 2012, um aumento de 120,8%. Em 2013, essas despesas somaram R\$ 203,0 milhões, aumento de 65,8% em relação a 2012.

Em 2013, essas despesas somaram R\$ 203,0 milhões, aumento de 65,8% em relação a 2012.

As despesas gerais, administrativas e comerciais representaram 15,6% da nossa receita líquida de vendas do 4T13, em comparação a 8,9% no mesmo período de 2012. No ano de 2013, essas despesas representaram 9,7% da receita líquida, em comparação a 7,6% em 2012.

OUTRAS DESPESAS/RECEITAS OPERACIONAIS

As outras receitas e despesas operacionais totalizaram em 2013 R\$ 64,2 milhões, em comparação a R\$ 47,4 milhões no mesmo período de 2012, um aumento de 35,4%. No 4T13, outras receitas e despesas totalizaram R\$ 17,5 milhões, em comparação a R\$ 10,2 milhões em 2012.

Excluídos os efeitos da aquisição Mahindra Systech, as outras receitas e despesas operacionais totalizaram no 4T13 R\$ 19,1 milhões, em comparação a R\$ 10,2 milhões no mesmo período de 2012, um aumento de 88,0%. No ano de 2013 outras receitas e despesas totalizaram R\$ 56,1 milhões, em comparação a R\$ 47,4 milhões em 2012.

RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

Em 2013, as receitas financeiras somaram R\$ 42,1 milhões e as despesas somaram R\$ 119,5 milhões, uma redução de 57,5% e um aumento de 21,2%, respectivamente, quando comparados ao mesmo período de 2012.

Excluídos os efeitos da aquisição Mahindra Systech, em 2013 as receitas financeiras somaram R\$ 41,2 milhões e as despesas somaram R\$ 106,9 milhões.

No 4T13, as receitas financeiras totalizaram R\$ 11,3 milhões, em comparação a R\$ 24,7 milhões no mesmo período de 2012.

A redução de 54,0% é justificada basicamente pela redução dos volumes aplicados, que em 2012 eram de R\$ 755,2 milhões, passando em 2013 para R\$ 507,7 milhões. Em outubro de 2013, conforme previsto em acordo assinado com o Grupo Mahindra&Mahindra, foi efetuado o pagamento de 146 milhões de dólares para aquisição dos controles Mahindra Forgings, Mahindra Composites e Mahindra Hinoday.

Do total aplicado em 31 de dezembro de 2013, 56,1% das aplicações financeiras estão lastreadas em CDBs ou operações comprometidas de bancos que possuem uma remuneração entre 98% e 108% do CDI.

As despesas financeiras somaram R\$ 24,0 milhões no 4T13, em comparação a R\$ 34,9 milhões no mesmo período de 2012. A redução é justificada basicamente pelo registro da provisão de R\$ 7,4 milhões no 4T12, devido a problemas de liquidez com um banco onde a Autometal detém aplicações financeiras.

Com relação ao crédito acima, o qual foi constituído provisão, a Autometal continua, em conjunto com seus assessores jurídicos, tomando as medidas cabíveis para garantir seu direito ao crédito em questão.

GANHOS (PERDAS) CAMBIAIS, LÍQUIDAS

Os ganhos cambiais somaram em 2013 R\$ 19,5 milhões, ante a uma perda de R\$ 8,8 milhões no mesmo período de 2012.

Excluídos os efeitos da aquisição Mahindra Systech, os ganhos cambiais somaram R\$ 0,3 milhão no 4T13, ante a uma perda de R\$ 0,3 milhão no mesmo período de 2012. Em 2013 tivemos um ganho cambial de R\$ 23,9 milhões, ante uma perda de R\$ 8,8 milhões em 2012.

Em 31 de dezembro de 2013, 75% da dívida financeira são em moeda estrangeira. Do montante total dos empréstimos em moeda estrangeira, 37,3% está atrelado ao investimento na PIA e no México para proteção, transitando o efeito da variação cambial diretamente no patrimônio líquido.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

As despesas de imposto de renda e contribuição social totalizaram R\$ 53,9 milhões em 2013, em comparação a R\$ 46,4 milhões no mesmo período de 2012, um aumento de 16,2%.

Excluídos os efeitos da aquisição Mahindra Systech, as despesas de imposto de renda e contribuição social totalizaram R\$ 47,2 milhões em 2013, em comparação a R\$ 46,4 milhões no mesmo período de 2012.

As despesas de imposto de renda e contribuição social totalizaram R\$ 12,7 milhões no



Continuação

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Ativo				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 6)	154.975	374.903	752.953	710.209
Outros ativos financeiros correntes (Nota 5)	101.859	130.856	129.160	132.274
Contas a receber e demais contas a receber (Nota 8)	19.785	47.952	321.256	243.518
Estoques (Nota 9)	63.164	55.096	461.627	216.359
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	2.141	21.786	12.989	7.753
Tributos a recuperar	17.862	7.102	54.842	48.914
Partes relacionadas (Nota 32(a))	15.967	456	289	80
Outros créditos	9.785	6.506	45.142	17.347
	385.538	644.657	1.778.258	1.376.454
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Depósitos judiciais	9.102	12.136	16.016	18.706
Outros ativos financeiros não correntes (Nota 5)	10.055	21.155	17.118	22.219
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 17)	50.862	14.885	188.465	62.377
Partes relacionadas (Nota e 32(a))	4.467	6.165	768	894
Outros créditos			8.705	11.579
	74.486	54.341	231.072	115.775
Investimentos (Nota 10)	1.471.850	1.115.526	2.037	787
Intangível (Nota 11)	22.220	19.871	955.144	363.867
Imobilizado (Nota 12)	98.772	83.610	1.567.563	731.718
	1.667.328	1.273.348	2.755.816	1.212.147
Total do ativo	2.052.866	1.918.005	4.534.074	2.588.601

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Demonstrações do resultado - Exercícios findos em 31 de dezembro

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Receita líquida de vendas (Nota 24)	403.520	386.493	2.553.136	1.613.063
Custo dos produtos vendidos (Nota 25)	(299.056)	(298.603)	(1.971.949)	(1.229.237)
Lucro bruto	104.464	87.890	581.187	383.826
Despesas operacionais				
Com vendas (Nota 25)	(12.945)	(11.596)	(58.563)	(35.179)
Gerais e administrativas (Nota 25)	(22.286)	(24.015)	(195.292)	(87.255)
Outras despesas operacionais, líquidas (Nota 26)	(18.867)	(14.297)	(64.201)	(47.424)
	(54.098)	(49.908)	(318.056)	(169.858)
Lucro operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro	50.366	37.982	263.131	213.968
Resultado de participações societárias				
Equivalência patrimonial (Nota 10)	124.115	126.193	(291)	
Resultado financeiro (Nota 27)				
Receitas financeiras	24.331	87.338	42.129	99.245
Despesas financeiras	(84.983)	(83.192)	(119.532)	(98.663)
Ganhos e perdas cambiais, líquidos	29.632	(4.295)	19.457	(8.843)
	(31.020)	(149)	(57.946)	(8.261)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	143.461	164.026	204.894	205.707
Imposto de renda e contribuição social (Nota 28)				
Corrente	(3.633)	(14.740)	(52.491)	(46.912)
Diferido	(2.932)	8.210	(1.403)	500
Lucro líquido do exercício	136.896	157.496	151.000	159.295
Atribuível a				
Acionistas da Companhia			136.896	157.496
Participação dos não controladores (Nota 22)			14.104	1.799
			151.000	159.295
Lucro básico por ação - R\$ (Nota 29)			1,0873	1,2509
Lucro diluído por ação - R\$ (Nota 29)			1,0787	1,2457

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Demonstrações do resultado abrangente - Exercícios findos em 31 de dezembro

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Lucro líquido do exercício	136.896	157.496	151.000	159.295
Outros componentes do resultado abrangente				
Diferenças de conversão de moedas (Nota 21)	124.037	41.429	124.037	41.429
Marcação ao mercado de ativo financeiro disponível para venda (Nota 21)	(22.909)		(22.909)	
Hedge de fluxo de caixa (Nota 21)	(11.774)	1.064	(11.774)	1.064
Hedge de investimento líquido (Nota 21)	(47.023)	(5.875)	(47.023)	(5.875)
Resultado abrangente do exercício	179.227	194.114	193.331	195.913
Atribuível a				
Acionistas da Companhia			193.331	195.913
Participação dos não controladores (Nota 22)			14.104	1.799
			207.435	197.712

Os itens na demonstração de resultado abrangente são apresentados líquidos de impostos. Os efeitos fiscais de cada componente do resultado abrangente estão apresentados na Nota 21.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Demonstrações do valor adicionado - Exercícios findos em 31 de dezembro

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Receitas				
Vendas brutas de produtos e serviços	518.552	500.880	2.894.970	1.914.133
Outras receitas	113		77.797	58.778
	518.665	500.880	2.972.767	1.972.911
Insunhos adquiridos de terceiros				
Custo dos produtos vendidos, das mercadorias e dos serviços prestados	(183.217)	(175.194)	(1.401.488)	(886.727)
Materiais, energia e outros operacionais	(8.887)	(6.819)	(104.981)	(50.920)
Serviços de terceiros	(7.012)	(22.593)	(6.243)	(27.006)
Valor adicionado bruto	319.549	296.274	1.460.055	1.008.258
Depreciação e amortização	(10.728)	(10.314)	(91.932)	(60.386)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	308.821	285.960	1.368.123	947.872
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	124.115	126.193	(291)	
Receitas financeiras	57.604	88.849	84.089	99.245
Valor adicionado total a distribuir	490.540	501.002	1.451.921	1.047.117

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

(Em milhares de reais)

	Reservas de capital				Reservas de lucros			Atribuível aos acionistas da controladora			Total do patrimônio líquido	
	Capital social	Incentivos fiscais	Parcela de ágio de controladas	Outras	Legal	Incentivos fiscais	Retenção de lucros	Dividendos adicionais a distribuir	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados		Participação dos não controladores
Em 31 de dezembro de 2011	900.188	19.866	12.306	605	27.539	13.802	150.648	40.278	(36.514)	1.128.718	52.475	1.181.193
Plano de opções de ações (Nota 19)				2.277						2.277		2.277
Dividendos pagos (Nota 20)								(40.278)		(40.278)		(40.278)
Hedge de fluxo de caixa									1.064	1,064		1,064
Hedge de investimento líquido (Nota 21)									(5.875)	(5,875)		(5,875)
Ajuste de conversão (Nota 21)									41.429	41,429		41,429
Opção de compra em controlada							(63.380)			(63,380)		(63,380)
Efeito dos acionistas não controladores sobre empresas combinadas (Nota 31)											68.814	68,814
Lucro líquido do exercício										157.496	157,496	157,496
Destinação do resultado do exercício												
Juros sobre o capital próprio pagos (Nota 20)										(62.576)	(62,576)	(62,576)
Dividendos pagos (Nota 20)										(5.830)	(5,830)	(5,830)
Distribuição de dividendos de controlada em conjunto (Nota 22)										(250)	(250)	(500)
Destinações propostas												
Constituição de reserva legal					7.875					(7,875)		
Dividendos a distribuir								10.342		(10,342)		
Reserva para retenção de lucros							70.623			(70,623)		
Outras movimentações							(13.293)			(13,293)		(13,293)
Em 31 de dezembro de 2012	900.188	19.866	12.306	2.882	35.414	13.802	144.598	10.342	104	1.139.502	122.838	1.262.340
Lucro líquido do exercício										136.896	136,896	136,896
Plano de opções de ações				(1.688)						(1,688)		(1,688)
Hedge de fluxo de caixa									(11.774)	(11,774)		(11,774)
Marcação ao mercado de ativos financeiros disponíveis para venda (Nota 21)									(22.909)	(22,909)		(22,909)
Hedge de investimento líquido no exterior (Nota 21)									(47.023)	(47,023)		(47,023)
Reclassificação de designação de ativos líquidos (Nota 22)							28.875			28,875	(36,697)	(7,822)
Ajuste de conversão de moedas (Nota 21)									124.037	124,037	32,250	156,287
Destinação do resultado do exercício												
Pagamento de dividendos (Nota 20)							(8)	(10.342)		(7,705)	(18,055)	(21,271)
Juros sobre o capital próprio (Nota 20)										(28,467)	(28,467)	(28,467)
Ajuste de ágio em controlada (Nota 22)											(2,730)	(2,730)
Aporte inicial de acionistas não controladores (Nota 22)											194.130	194,130
Constituição de reserva legal					6.845					(6,845)		
Dividendos a distribuir								28.854		(28,854)		
Reserva para retenção de lucros							59.912			(59,912)		
Outras movimentações							1.748			(5,113)		
Em 31 de dezembro de 2013	900.188	19.866	12.306	1.194	42.259	13.802	235.125	28.854	41.596	1.295.190	316.612	1.611.802

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.



AUTOMETAL S.A.

Companhia de Capital Autorizado
CNPJ/MF nº 59.104.513/0001-95
NIRE nº 35.300.179.552

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras - Em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

Autometal S.A. é uma sociedade anônima com sede em Diadema, Estado de São Paulo, fundada em 12 de novembro de 1964. A Autometal S.A. (a "Companhia" ou "Autometal") e suas controladas ("Grupo") constituem um grupo industrial composto por várias empresas cujas principais atividades são o projeto, a fabricação e a venda de componentes e subconjuntos para o mercado global automotivo em tecnologias complementares, como alumínio, forja, metais, plástico e fundição, com vários processos associados, tais como: mecanizado, solda, pintura e montagem.

Suas 32 plantas estão localizadas no(a): Brasil (10 plantas), México (7 plantas), Estados Unidos (1 planta), China (1 planta), Espanha (2 plantas), Lituânia (1 planta), Reino Unido (1 planta), Alemanha (4 plantas) e Índia (5 plantas).

Desde 7 de fevereiro de 2011, as ações da Companhia são negociadas na BM&FBOVESPA sob o código AUTM3.

O Grupo CIE Automotivo (controlador indireto) desenvolve sua atividade basicamente no desenho, na fabricação e na venda de componentes automotivos (embora também desenvolva negócios no setor de produção e comercialização de biocompostíveis e no setor de tecnologia), como um grupo que atua globalmente no mercado internacional, mediante um conjunto de controladas situadas principalmente na Europa, no México, no Brasil, na República Popular da China e na Índia. As principais atividades do Grupo CIE Automotivo são as mesmas descritas para a Companhia e as suas controladas.

Afim de se tornar um fornecedor global de componentes automotivos com forte presença na Ásia, especialmente na Índia, que é hoje o país com maior crescimento no setor automotivo e também com objetivo de se tornar um dos principais fornecedores mundiais de componentes automotivos na tecnologia de forja, o Grupo Autometal encerrou no quarto trimestre a primeira fase do acordo com o grupo indiano Mahindra&Mahindra (Nota 31), como também integrou a partir de junho de 2013, as três plantas de forjaria que o controlador CIE Automotivo S.A. possui na Europa, se tornando um grande *player* mundial de forjaria.

Em 15 de junho de 2013, o Grupo Autometal através de sua controlada indireta, Participaciones Internacionales Autometal Dos,S.L. ("PIA2") assinou acordo estratégico com o Grupo indiano Mahindra&Mahindra, para a criação de um grande grupo de componentes automotivos indiano, listado na Bombay Stock Exchange. Este grupo integrará as empresas de componentes automotivos Mahindra Systech e os ativos referentes ao negócio de fabricação de componentes automotivos de forjaria da PIA2.

A Mahindra Systech é a unidade de componentes automotivos da Mahindra&Mahindra. Possui tecnologias de fundição, forjaria, estamparia, engrenagens, produtos magnéticos e outros. Com fábricas na Índia, Alemanha, Reino Unido e Itália e atuação no mercado europeu e asiático, é um dos maiores grupos de componentes automotivos da Índia, sendo também um líder global em produtos forjados. O negócio é composto por cinco empresas: Mahindra Forgings (companhia listada na Bombay Stock Exchange), Mahindra Composites (companhia listada na Bombay Stock Exchange), Mahindra Ugine Steel Company (companhia listada na Bombay Stock Exchange), Mahindra Hinoday (empresa de capital fechado) e Mahindra Gears (empresa de capital fechado). No exercício social findo em 31 de março de 2013 (calendário fiscal indiano), as vendas líquidas consolidadas da Mahindra Systech foram de aproximadamente 580 milhões de euros.

Na primeira fase o Grupo Autometal integrou também o negócio europeu de fabricação de componentes em forja da CIE Automotivo, que é composto pelas empresas CieGalforS.A. e CieLegazpiS.A. (empresas espanholas) e UABCieLTForge (empresa lituana), essas duas últimas empresas, subsidiárias da CieGalforS.A., tiveram vendas líquidas combinadas de aproximadamente 150 milhões de euros no exercício social findo em 31 de dezembro de 2012. Em 4 de outubro de 2013, após obter a aprovação das autoridades de concorrência na Índia,

Alemanha e Brasil e após obtidas as demais autorizações regulatórias necessárias, a PIA2, concluiu a primeira fase da aquisição por meio de ofertas públicas de aquisição na Bombay Stock Exchange, bem como com aquisições diretas, o controle acionário da Mahindra Forgings e Mahindra Composites e, através de uma compra privada, adquiriu o controle acionário da Mahindra Hinoday. O preço pago foi de 8.809 milhões INR (equivalente a 110 milhões de euros, aproximadamente).

A participação acionária do Grupo Autometal com as operações descritas (compra direta do Grupo MahindraSystech e ofertas públicas de aquisição de ações) totalizaram 79,16% no caso de MahindraForgingsLtd.; 61,74% no caso de MahindraCompositesLtd. e 64,96% no caso de MahindraHinodayLtd.

Em uma segunda fase, a Mahindra Forgings (sociedade controlada pela Autometal, a qual passou a ser denominada MAHINDRA CIE AUTOMOTIVE LTD.) iniciou um processo de fusão por absorção da Mahindra Composites (uma empresa listada na Bolsa de Valores de Bombaim), Mahindra Ugine Steel Company (sociedade listada na Bombay Stock Exchange), Mahindra Hinoday (empresa não cotada) e Mahindra Gears (empresa não cotada), assim como da PIA3, a PIA2. Com isso a Mahindra Forgings passará a deter uma participação de controle majoritária (53% do capital social) na nova sociedade, MahindraCieAutomotiveLtd., na qual o grupo Mahindra participará com cerca do 20% do capital social (Nota 31).

Como resultado final do processo em 2014 a Autometal passará a deter o controle da MAHINDRA CIE AUTOMOTIVE LTD., sociedade de nacionalidade indiana cotada na Bolsa de Valores de Bombaim, com participação de 53% do seu capital social. O Grupo Mahindra&Mahindra continuará participando nessa empresa com aproximadamente 20% do seu capital social.

No âmbito da operação global, o Grupo Mahindra (através da Mahindra Overseas Investment Company Mauritius Limited) adquiriu 13,5% do capital social da CIE Automotivo. Essa participação de 13,5% da CIE Automotivo foi realizada de duas maneiras: (a) pela aquisição de ações da CIE Automotivo, representando 9,44% do seu capital social (após expansão) que a Companhia possuía nesta data em tesouraria, a um preço de 6 euros por ação (€ 67.323.960) e (b) através da subscrição do aumento de capital por 4,06% do capital social (após expansão), também ao preço de 6 euros por ação (€ 28.920.276).

A operação com o grupo Mahindra foi ratificada pelos acionistas da Companhia em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 8 de julho de 2013, nos termos do artigo 256 da Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 10.303/01.

(a) Preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

As demonstrações financeiras incluem o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e suas correspondentes notas explicativas.

Estas demonstrações financeiras foram elaboradas pela administração da Companhia e aprovadas pelo Conselho de Administração do Grupo em 27 de fevereiro de 2014.

(b) Acionistas da Companhia Controladora do Grupo

Em 31 de dezembro de 2013, 74,7631% das ações da Autometal S.A. são de propriedade de CIE Autometal S.A., sociedade e *holding* domiciliada em Diadema - SP, Brasil, sociedade que, por sua vez, é controlada integralmente pelo Grupo CIE Automotivo.

(c) Estrutura do Grupo em 31 de dezembro de 2013

Empresa	Atividade	Domicílio	Participação do consolidado - %	Ano de integração ao Grupo CIE Automotivo, S.A.
Autometal S.A.	Fabricação de componentes automotivos	Brasil	100	Anterior a 2006
Autometal Investimentos e Imóveis Ltda.	Serviços e instalações	Brasil	100	Anterior a 2004
Autometal SBC Injeção, Pintura e Cromação	Fabricação de componentes Automotivos	Brasil	100	Anterior a 2006
Autocromo Cromação de Plásticos Ltda.	Fabricação de componentes automotivos	Brasil	100	Constituição em 2013
Autoforjas Ltda.	Fabricação de componentes automotivos	Brasil	100	2006
Componentes Automotivos Taubaté Ltda.	Fabricação de componentes automotivos	Brasil	100	2006
Durametel S.A.	Fabricação de componentes automotivos	Brasil	50	2006
Jardim Sistemas Automotivos e Industriais S.A.	Fabricação de componentes automotivos	Brasil	100	Anterior a 2006
Metalúrgica Nakayone Ltda.	Fabricação de componentes automotivos	Brasil	100	2007
CIE Autometal de México, S.A. de C.V. (antes sob CIE Bérriz de México, S.A. de C.V.)	<i>Holding</i>	México	100	Constituição em 2008
CIE Celaya, S.A.P.I. de C.V.	Fabricação de componentes automotivos	México	100	2006
CIE Bérriz de México Servicios Administrativos, S.A. de C.V.	Serviços	México	100	Constituição em 2009
Immobilaria El Fuente S.A. de C.V.	Serviços	México	100	2010
Maquilagens Automotivas y Talleres Industriales de Celaya, S.A. de C.V.	Fabricação de componentes automotivos	México	100	Constituição em 2009
Nugar, S.A. de C.V. (antes sob Blanking, S.A. de C.V.)	Fabricação de componentes automotivos	México	100	2010
Peracser de México, S.A. de C.V.	Serviços	México	100	2010
Pintura, Estampado y Montaje, S.A.P.I. de C.V.	Fabricação de componentes automotivos	México	100	2006
Pintura y Ensamblados de México, S.A. de C.V. (antes Duroplast)	Fabricação de componentes automotivos	México	100	2007
Servical S. Cont. Adm. y Técnicos, S.A. de C.V. (antes sob Nugar)	Serviços	México	100	2007
Participaciones Internacionales Autometal - PIA1	<i>Holding</i>	Espanha	100	Constituição em 2012
Participaciones Internacionales Autometal Dos - PIA2	<i>Holding</i>	Espanha	100	Constituição em 2012
Participaciones Internacionales Autometal Tres - PIA3	<i>Holding</i>	Espanha	100	Constituição em 2012
Forjas de Celaya, S.A. de C.V.	Fabricação de componentes automotivos	México	100	Constituição em 2012
CIE USA	<i>Holding</i>	Estados Unidos	100	Constituição em 2011
Century Plastic Inc.	Fabricação de componentes automotivos	Estados Unidos	65	2012
Nanjing Automotive Forging Co. Ltd.	Fabricação de componentes automotivos	China	50	2012
Mahindra Hinoday Industries Limited	Fabricação de componentes automotivos	Índia	65	2013
Mahindra Composites Limited	Fabricação de componentes automotivos	Índia	62	2013
CIE Galfor, S.A.U.	Fabricação de componentes automotivos	Espanha	100	2013
CIE Legazpi, S.A.	Fabricação de componentes automotivos	Espanha	100	2013
UAB CIE LT Forge	Fabricação de componentes automotivos	Lituânia	100	2013
Mahindra Forgings Limited	<i>Holding</i>	Índia	100	2013
Mahindra Forging Global	<i>Holding</i>	Índia	100	2013
Stokes Group Ltd.	<i>Holding</i>	UK	100	2013
Stokes Forging	Fabricação de componentes automotivos	UK	100	2013
Stokes Dudley	Fabricação de componentes automotivos	UK	100	2013
Mahindra Forging International Ltd.	<i>Holding</i>	Índia	100	2013
Mahindra Forging Europe	<i>Holding</i>	Alemanha	100	2013
Gesekschmiede Schneider GmbH	Fabricação de componentes automotivos	Alemanha	100	2013
Jellinghaus GmbH	Fabricação de componentes automotivos	Alemanha	100	2013
Falkenroth Umformtechnik GmbH	Fabricação de componentes automotivos	Alemanha	100	2013
Schoneweiss & Co. GmbH	Fabricação de componentes automotivos	Alemanha	100	2013

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e certos ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 36 - "Demonstração Consolidadas", emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), e com a norma internacional de contabilidade IFRS 10 - *Consolidated Financial Statements*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

(b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas de acordo com as práticas adotadas no Brasil, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são publicadas junto com as demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuíveis aos acionistas da Controladora. No caso da Autometal, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo.

(c) Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs/IFRS vigendo a partir de 2013 que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia.

2.2 Consolidação

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

(a) Controladas (Nota 1)

Controladas são todas as entidades nas quais o Grupo tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos atualmente exercíveis ou conversíveis, são considerados quando se avalia se o Grupo controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo. A consolidação é interrompida a partir da data em que o Grupo deixa de ter o controle.

O Grupo usa o método da aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pelo Grupo. A contraprestação transferida inclui o valor justo de ativos e passivos resultantes de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. O Grupo reconhece a participação não Controladora na aquisição, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não Controladora é determinada em cada aquisição realizada. O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação do Grupo nos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (*goodwill*). Nas aquisições em que o Grupo atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não Controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação do Grupo e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício.

Transações, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do Grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas, quando necessário, assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo. Na Nota 1 são detalhadas as empresas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas.

(b) Transações e participações não Controladoras

O Grupo trata as transações com Controladoras de não controladores como transações com proprietários de ativos do Grupo. Para as compras de participações de não controladores, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações de não controladores também são registrados diretamente no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".

Quando o Grupo deixa de ter controle, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. O valor justo é o valor contábil inicial para subsequente contabilização da participação retida em uma coligada, uma *joint venture* ou um ativo financeiro. Além disso, quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se o Grupo tivesse alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso significa que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

(c) Demonstrações financeiras individuais

Nas demonstrações financeiras individuais, as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuíveis aos acionistas da Controladora. No caso da Autometal, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo.

2.3 Apresentação de informações por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Comissão Delegada do Grupo CIE Autometal, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas.

As informações financeiras por segmentos de negócios são apresentadas na Nota 23.

2.4 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). Todas as entidades do Grupo têm como moeda funcional a moeda do país em que estão situadas, com exceção das empresas mexicanas (Nota 1), cuja moeda funcional é o dólar norte-americano (US\$).

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia e também a moeda de apresentação do Grupo.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no patrimônio líquido como operações de *hedge* de investimento líquido qualificadas.

Os ganhos e as perdas cambiais são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira, classificados como ganhos ou perdas cambiais líquidas.

(c) Empresas do Grupo com moeda funcional diferente

Os resultados e a posição financeira de todas as entidades do Grupo (nenhuma das quais tem moeda de economia hiperinflacionária), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação, são convertidos na moeda de apresentação, como segue: (i) Os ativos e passivos de cada balanço patrimonial apresentado são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço. (ii) As receitas e despesas de cada demonstração do resultado são convertidas pelas taxas de câmbio médias (a menos que essa média não seja uma aproximação razoável do efeito cumulativo das taxas vigentes nas datas das operações e, nesse caso, as receitas e despesas são convertidas pela taxa das datas das operações). (iii) Todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas como um componente separado no patrimônio líquido.

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior é de empréstimos e outros instrumentos de moeda estrangeira designados como *hedge* desses investimentos são reconhecidas no patrimônio líquido. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio que foram registradas no patrimônio são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda de venda.

Ágio e ajustes de valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior, são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento. **2.5 Caixa e equivalentes de caixa** Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor, bem como contas garantidas. As contas garantidas são demonstradas no balanço patrimonial como "Empréstimos e financiamentos" no passivo circulante.

2.6 Ativos financeiros

2.6.1 Classificação

O Grupo classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento original, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido principalmente para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge*.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis do Grupo compreendem basicamente "Contas a receber e demais contas a receber" (Nota 8).

(c) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda não são derivativos, que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma das categorias anteriores. Eles são apresentados como ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço.

2.6.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que o Grupo tenha transferido significativamente todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e os recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

2.6.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.6.4 Impairment de ativos financeiros

Ativos mensurados ao custo amortizado

O Grupo avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridas somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos ("evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que o Grupo usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (iii) o Grupo, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, estende ao tomador uma concessão que um credor normalmente não consideraria;
- (iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- (v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras;
- (vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
 - mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
 - condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

O montante da perda por *impairment* é mensurada como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado.

Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, o Grupo pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

2.7 Instrumentos financeiros derivativos e atividades de hedge

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo. O método para reconhecer o ganho ou a perda resultante depende do fato do derivativo ser designado ou não como um instrumento de *hedge* nos casos de adoção da contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*). Sendo esse o caso, o método depende da natureza do item que está sendo protegido por *hedge*. O Grupo pode designar certos derivativos, como:

- (a) *hedge* do valor justo de ativos ou passivos reconhecidos ou de um compromisso firme (*hedge* de valor justo);
- (b) *hedge* de um risco específico associado a um ativo ou passivo reconhecido ou uma operação prevista altamente provável (*hedge* de fluxo de caixa);
- (c) *hedge* de um investimento líquido em uma operação no exterior (*hedge* de investimento líquido).

O Grupo documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, assim como os objetivos da gestão de risco e a estratégia para a realização de várias operações de *hedge*. O Grupo também documenta sua avaliação, tanto no início do *hedge* como de forma contínua, de que os derivativos usados nas operações de *hedge* são altamente eficazes na compensação de variações no valor justo ou nos fluxos de caixa dos itens protegidos por *hedge*.

Os valores justos de vários instrumentos derivativos usados para fins de *hedge*, exceto pelo *hedge* de investimento líquido, estão divulgados na Nota 7. O valor justo total de um derivativo de *hedge* é classificado como ativo ou passivo não circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por *hedge* for superior a 12 meses, e como ativo ou passivo circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por *hedge* for inferior a 12 meses. Os derivativos de negociação são classificados como ativo ou passivo circulante.

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, o Grupo não apresenta derivativos designados como *hedge* de valor justo.

(i) Hedge de fluxo de caixa



AUTOMETAL S.A.

Companhia de Capital Autorizado
CNPJ/MF nº 59.104.513/0001-95
NIRE nº 35.300.179.552

A movimentação na conta de impostos diferidos foi a seguinte:

Ativos por impostos diferidos	Controladora	
	Provisões não dedutíveis (*)	Prejuízos fiscais
Em 31 de dezembro de 2012	14.885	14.885
Crédito (débito) na conta de resultados	(1.640)	(1.640)
Crédito (débito) contra o patrimônio líquido	37.617	37.617
Em 31 de dezembro de 2013	50.862	50.862

Ativos por impostos diferidos	Consolidado	
	Provisões não dedutíveis (*)	Prejuízos fiscais
Em 31 de dezembro de 2012	47.538	62.377
Crédito (débito) na conta de resultados	9.871	26.506
Crédito (débito) contra o patrimônio líquido	99.582	99.582
Em 31 de dezembro de 2013	156.991	188.465

(*) Inclui as diferenças temporárias de provisões não dedutíveis ou as decorrentes de critérios diferentes contábeis/fiscais para determinadas despesas. Nessas circunstâncias os prazos de recuperação não são passíveis de serem estimados com precisão.

Passivos por impostos diferidos	Controladora	
	Ajustes ao valor justo (i)	Outros (ii)
Em 31 de dezembro de 2012	9.367	9.367
Débito (crédito) na conta de resultados	1.292	1.292
Débito (crédito) contra o patrimônio líquido	(1.814)	(1.814)
Em 31 de dezembro de 2013	8.845	8.845

Passivos por impostos diferidos	Consolidado	
	Ajustes ao valor justo (i)	Outros (ii)
Em 31 de dezembro de 2012	43.868	96.520
Débito (crédito) na conta de resultados	27.909	27.909
Débito (crédito) contra o patrimônio líquido	4.098	52.274
Em 31 de dezembro de 2013	47.966	176.703

(i) Por diferenças de valor justo de ativos adquiridos em combinações de negócios.
(ii) Por amortização fiscal de ágios e outras receitas com tributação diferida.
Os ativos de impostos diferidos referentes aos prejuízos fiscais são reconhecidos à medida que seja provável a realização do correspondente benefício fiscal por meio de lucros tributáveis futuros. O aumento dos saldos verificado entre 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 decorre basicamente da integração de novos investimentos (Nota 1) e ajustes de variações cambiais decorrentes de empréstimos e financiamentos e de conversão das informações financeiras de subsidiárias no exterior.

18. CAPITAL SOCIAL

Em 31 de dezembro de 2013, o capital social está representado por 125.907.641 ações ordinárias no portador, sem valor nominal e totalmente integralizadas. Desse total, 74,76% são de propriedade da CIE Autometal S.A.

19. RESERVAS E DIVIDENDOS

Em 31 de dezembro de 2013, as reservas restritas em relação à distribuição totalizavam Brasil R\$ 33.488, Índia R\$ 47.300, Natta R\$ 16.351, China R\$ 625 e Espanha R\$ 474.

(a) **Reserva legal**
A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

(b) **Reserva de retenção de lucros**
A reserva de retenção de lucros refere-se à retenção do saldo remanescente de lucros acumulados ao final de cada exercício social, a fim de atender ao projeto de crescimento dos negócios estabelecido em seu plano de investimentos.

(c) **Reserva para incentivos fiscais**
Constituída de acordo com o estabelecido no artigo 195-A da Lei das Sociedades por Ações (emendado pela Lei nº 11.638, de 2008), essa reserva recebe a parcela dos incentivos fiscais, reconhecidos no resultado do exercício e a ela destinados a partir da conta de lucros acumulados. Esses incentivos não entram na base de cálculo do dividendo mínimo obrigatório.

(d) **Reserva de ágio de controladas**
Com o objetivo de equalizar os princípios contábeis do Grupo, as parcelas de ágio de controladas que foram incorporadas a investimentos mediante a primeira equivalência patrimonial no montante de R\$ 12.306 em 2010 foram apropriadas como ajuste em lucros acumulados. Posteriormente, em 2012, foi constituída reserva de capital pelo mesmo montante.

(e) **Dividendos**
Os dividendos obrigatórios correspondem a 25% do lucro líquido ajustado do exercício. Havendo saldo de resultados livres, os mesmos serão destinados de acordo com determinação da Assembleia Geral.

(f) **Opções de ações Autometal, S.A.**
O Grupo opera dois planos de remuneração com base em ações, que podem ser liquidados em ações ou em dinheiro, a critério do Grupo (atualmente, a intenção da administração é que a liquidação ocorra em ações), autorizado pela Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, com data de 29 de abril de 2010 e deliberado pelo Conselho de Administração, com data de 30 de agosto de 2011. Conforme definido na AGE da Companhia, podem ser beneficiários do plano administradores, empregados e prestadores de serviços da Companhia ou de outras sociedades sob o seu controle. Segundo esse plano, o Grupo toma serviços dos beneficiários como contraprestação por instrumentos de patrimônio líquido da Companhia.

O valor justo dos serviços dos beneficiários, recebidos em troca da outorga de opções, é reconhecido como despesa.

A quantidade de direitos outorgados é determinado por referência ao valor justo das ações outorgadas e a continuidade de vínculo do beneficiário com o Grupo no momento da liquidação dos planos. A despesa total é reconhecida no período em que se adquiriu o direito, período em que devem ser cumpridas as condições específicas de aquisição de direitos. Na data do balanço, a entidade revisa as premissas básicas que determinam o montante a ser compensado, basicamente, a permanência de cada beneficiário na data de vencimento do plano. O registro do impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, será contra o resultado, com um ajuste correspondente no patrimônio líquido.

O preço de referência das ações para determinação da retribuição a ser concedida (preço de exercício) é de R\$ 14,00, mesmo valor da ação na data de abertura de capital, ocorrida em 7 de fevereiro de 2011. O número de ações a serem entregues a cada beneficiário (e, por consequência, o número total de ações objeto do plano) se determinará tomando em consideração o número de direitos correspondentes a cada beneficiário, o valor médio da cotação da ação no período compreendido entre 1º de abril e 30 de junho de 2015 e o valor de cotação da ação na data de 29 de junho de 2015. A data para a determinação da retribuição e entrega das ações equivalentes (data do exercício) está definida para 30 de junho de 2015, sujeito à permanência dos beneficiários no Grupo.

A quantidade de direitos outorgados é de 3.984.460, não sendo possível determinar o número de ações a serem entregues até a data de exercício do plano. Todos os direitos concedidos têm data de vencimento em 30 de junho de 2015. O valor justo médio ponderado dos direitos (ou das opções implícitas) concedidos durante o período, determinado com base no modelo de avaliação Black-Scholes, foi de R\$ 4,0461 por opção para o plano iniciado em agosto de 2011 e de R\$ 4,9544 para o plano iniciado em abril de 2012. Os dados significativos incluídos no modelo foram: preço da ação na data da concessão, preço de exercício, volatilidade, rendimento de dividendos esperados, vida esperada da opção correspondente a cinco anos e taxa de juros anual livre de risco.

Mahindra-CIE Automotive, Ltd. (antes Mahindra Forgings Ltd.) e Mahindra Composites Ltd.
O Grupo, através de suas entidades adquiridas em 2013 (Nota 1), mantém diversos planos de remuneração com base em ações de sua subsidiária Mahindra CIE Automotive Ltda. (antes Mahindra Forgings Ltda.) e Mahindra Composites Ltda., autorizadas pelo Conselho de Administração e de acordo com diretrizes gerais estabelecidas em 2009 pela Securities Exchange Board of India (Mercado de Ações na Índia). De acordo com os padrões estabelecidos do plano, esse pode beneficiar funcionários e diretores da entidade, suas subsidiárias e/ou sua matriz, que são elegíveis e atendam aos critérios de elegibilidade do plano.

O preço de exercício das opções outorgadas pela empresa Mahindra Composites Ltd. é igual ao preço das ações menos um desconto não superior a 15% do valor médio das ações na data da outorga no mercado.

O preço final de exercício será determinado pelo Conselho de Administração com base em fatores vigentes na data da outorga e, dependendo da tendência de ações da empresa na Bolsa de Bombaim, e outros fatores relacionados ao desempenho funcionário. As opções são divididas em três partes iguais, onde cada seção está condicionada a funcionários que completem 12 meses, 24 meses e 36 meses, respectivamente para os períodos de serviço (período de carência). As opções podem ser exercidas a partir da data de vencimento até cinco anos após essa data.

Além disso, as opções concedidas pela empresa Mahindra Forgings Ltd. está dividida em três seções:
Até 400.000 opções serão exercidas por um preço fixo de 83 rúpias,
Até 750.000 opções serão exercidas por um preço fixo de 197 rúpias, e
Outras opções serão exercidas por um preço igual ao preço das ações menos um desconto não superior a 15% do valor médio das ações na data da outorga no mercado.

As alterações no número de opções de ações em circulação e seus preços médios ponderados relacionados para o período de 1º de outubro de 2013, a data da referida empresa no consolidado, até o final do exercício foram os seguintes:

Preço médio do exercício em reais por opções de ações	Número de opções (mil)	Em 1º de outubro de 2013	
		Concedidas	Anuladas
Em 1º de outubro de 2013	6.209	3.465	2.744
Concedidas			
Anuladas	(990)	(528)	
Valor dos serviços prestados	323		
Exercidas	(116)	(87)	
Diferenças de conversão	(29)		
Em 31 de dezembro de 2013	5.297	2.850	2.447

Das 2.849.283 opções em aberto, 1.540.548 opções eram exercíveis no final do ano de 2013. Opções exercidas durante o período de 1º de outubro de 2013 a 31 de dezembro de 2013 totalizou 87.143 opções e foram avaliadas a um preço médio ponderado de 34,92 rúpias. As opções de ações em circulação no final do exercício têm as seguintes datas de vencimento e preços de exercício:

Concessão - consolidação	Data de vencimento	Preço de exercício por ação (*)	Opções no fechamento
Plano outubro 2007-2011	2016	197	89.250
Plano fevereiro 2008-2012	2017	83	309.000
Plano fevereiro 2008-2012	2017	197	10.000
Plano maio 2008-2012	2017	152	111.475
Plano julho 2008-2012	2017	102	97.940
Plano agosto 2008-2012	2017	109	284.000
Plano maio 2010-2014	2019	97	69.000
Plano abril 2011-2015	2020	57	1.473.668
Plano janeiro 2012-2016	2021	44	341.957
Plano Composites 2009-2014	2019	47	62.993
			2.849.283

(*) Apresentado em rúpias indianas para ser mais representativo do valor da opção.

20. DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

	2013	2012
Lucro líquido do exercício	136.896	157.496
Constituição da reserva legal (5%)	(6.845)	(7.875)
Base de cálculo dos dividendos	130.051	149.621
Dividendo mínimo obrigatório (25%)	32.513	37.405
Em reunião do Conselho de Administração de 28 de março de 2013, foi aprovada a distribuição de juros sobre o capital próprio, calculados com base na variação da Taxa de Juros a Longo Prazo (TJLP), relativos ao período de 1º de janeiro a 31 de março de 2013, no montante de R\$ 14.365, equivalente a R\$ 0,1141 por ação representativa do capital social da Companhia.		
A administração da Companhia aprovou, em assembleia geral ordinária, realizada em 19 de abril de 2013, a distribuição a seus acionistas de dividendos referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2012, no montante de R\$ 10.350 (R\$ 0,0822 por ação), à conta "Reserva de lucros" e o pagamento dos juros sobre o capital próprio referente ao primeiro trimestre de 2013, aprovados em 28 de março de 2013. O pagamento dos dividendos referentes a 2012 e dos juros sobre o capital próprio referentes ao primeiro trimestre de 2013 ocorreu em 8 de maio de 2013.		
Em reunião do Conselho de Administração realizada em 14 de junho de 2013, foi aprovada a distribuição de juros sobre o capital próprio, calculados com base na variação da Taxa de Juros a Longo Prazo (TJLP), relativos ao período de 1º de abril a 30 de junho de 2013, no montante de R\$ 14.102 (R\$ 12.114, líquidos), equivalente a R\$ 0,1120 por ação representativa do capital social da Companhia. Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 8 de julho de 2013 foi		

aprovado o pagamento para o dia 19 de julho de 2013.
A administração da Companhia aprovou, em assembleia geral extraordinária, realizada em 8 de julho de 2013, a distribuição a seus acionistas de dividendos referentes ao exercício social a partir em 31 de dezembro de 2013, no montante de R\$ 7.705, à conta "Lucros acumulados". O pagamento foi realizado em 19 de julho de 2013.
Os juros sobre o capital próprio, nos termos da Deliberação CVM nº 207/96, foram imputados à conta do dividendo mínimo obrigatório, por seu valor líquido de imposto de renda retido na fonte, contabilizados como despesas financeiras e revertidos em conta específica, devolvendo-os ao resultado e assim não afetando o lucro líquido final, a não ser pelos impactos fiscais reconhecidos na rubrica de imposto de renda e contribuição social.

21. AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL

	Consolidado			
	Ajuste acumulado de conversão	Ativos financeiros para venda	Hedge de fluxo de caixa	Hedge de investimento líquido
31 de dezembro de 2011	(12.989)			(23.525)
Diferenças de conversão de moeda em controladas internacionais	42.715			42.715
Hedge de fluxo de caixa (Nota 14)		1.064		1.064
Hedge de investimento líquido no exterior - valor líquido (Nota 14)	(1.286)			(5.875)
31 de dezembro de 2012	28.440	1.064		(29.400)
Diferenças de conversão de moeda	124.037			124.037
Hedge de fluxo de caixa		(11.774)		(11.774)
Marcação ao mercado de ativo financeiro disponível para venda		(22.909)		(22.909)
Hedge de investimento líquido no exterior - valor líquido (Nota 14)				(47.023)
Outros movimentos	1.237			(839)
31 de dezembro de 2013	153.714	(22.909)	(10.613)	(78.596)

23. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS

(a) Informações segmentadas

Os resultados por segmentos são como segue:

	Brasil		NAFTA		Mahindra		China		Total	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Receita líquida de vendas	945.681	880.656	1.040.072	708.007	465.282	102.101	24.400	2.553.136	1.613.063	
Lucro bruto	210.490	182.997	274.437	196.567	79.818	16.442	4.262	581.187	383.826	
Demais despesas operacionais líquidas	(109.360)	(92.634)	(137.971)	(74.759)	(58.956)	(11.769)	(2.465)	(318.056)	(169.858)	
Lucro operacional antes do resultado financeiro	101.130	90.363	136.466	121.808	20.862	4.673	1.797	263.131	213.968	
(+/-) Depreciação	36.086	34.248	29.856	22.365	22.769	3.221	852	91.932	57.465	
EBITDA	137.216	124.611	166.322	144.173	43.631	7.894	2.649	355.063	271.433	

A seguir, inclui-se uma conciliação entre o resultado operacional e o resultado atribuível aos acionistas da Companhia:

	2013	2012
Lucro operacional	263.131	263.131
Resultado financeiro	(57.946)	(57.946)
Imposto de renda e contribuição social	(53.894)	(53.894)
Participação dos não controladores	(14.104)	(14.104)
Outros	(291)	(291)
Resultado atribuível aos acionistas da Companhia	136.896	136.896

Os ativos e passivos dos segmentos e os investimentos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 são os seguintes:

	Brasil		NAFTA		Mahindra		China		Total	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Total ativos (i)	1.441.656	1.623.977	1.067.255	893.276	1.927.300	97.863	71.348	4.534.074	2.588.601	
Total passivos (ii)	944.251	946.277	697.147	351.918	1.242.133	38.741	28.066	2.922.272	1.326.261	
Adições imobilizado e intangível (Notas 11 e 12)	70.393	48.834	77.030	42.274	15.885	18.324	138	181.632	91.246	
Baixas de imobilizado e intangível (Notas 11 e 12)	(1.761)	(6.709)	(2.195)	(14.579)	(3.436)	(8)	(7.400)	(21.288)		
Investimentos líquidos do exercício	68.632	42.125	74.835	27.695	12.449	18.316	138	174.232	69.958	

Os ativos dos segmentos incluem principalmente imobilizados, ativos intangíveis (incluindo os ágios alocados), estoques, contas a receber e caixa operacional. Os passivos dos segmentos compreendem passivos operacionais e financiamento de longo prazo. Os saldos com partes relacionadas também foram incluídos no cálculo.

(b) Informações sobre clientes

O Grupo limita o risco de crédito adotando uma política comercial de diversificação de linhas de produção e clientes, focando reduzir o risco comercial proveniente do sucesso ou não de uma linha de produção, ficando esse risco limitado à evolução natural do conjunto do mercado. A estratégia de diversificação do Grupo levou-o a fornecer componentes e subconjuntos de alta complexidade e elevado valor agregado diretamente aos principais fabricantes de automóveis (Original Equipment Manufacturers (OEM)) e também aos principais fornecedores de componentes TIER 1, os quais fornecem, em linhas gerais, sistemas e funções completas diretamente aos OEMs.

24. RECEITA

A reconciliação entre as vendas brutas e a receita líquida é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Vendas brutas de produtos e serviços	518.552	500.880	2.894.970	1.914.133
Devolções e cancelamentos	(13.060)	(23.014)	(24.022)	(37.184)
Impostos sobre vendas	(101.972)	(91.373)	(317.812)	(263.886)
Receita líquida	403.520	386.493	2.553.136	1.613.063

25. DESPESAS POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Variações nos estoques de produtos acabados e produtos em elaboração	4.723	2.466	13.291	8.315
Matérias-primas e materiais de consumo	(174.203)	(183.264)	(1.222.668)	(762.719)
Despesa com mão de obra, encargos e benefícios a empregados	(105.941)	(101.621)	(515.847)	(330.810)
Depreciação e amortização (Notas 11 e 12)	(10.057)	(9.913)	(85.031)	(56.705)
Despesas de transporte	(1.633)	(1.262)	(24.754)	(13.708)
Custos de publicidade	(385)	(529)	(563)	(590)
Despesas de ocupação de dividendos esperados, vida esperada da opção correspondente a cinco anos e taxa de juros anual livre de risco	(6.475)	(5.937)	(70.768)	(44.335)
Utilidades e serviços	(13.362)	(10.967)	(128.515)	(62.071)
Outras despesas	(26.954)	(23.187)	(190.949)	(89.049)
Total do custo dos produtos vendidos e despesas com vendas, gerais e administrativas	(334.287)	(334.214)	(2.225.804)	(1.351.671)

26. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Arrendamentos operacionais	(7.245)	(6.746)	(39.048)	(10.697)
Manutenção e reparos	(3.523)	(4.456)	(7.828)	(6.641)
Serviços terceirizados	(3.111)	(538)	(27.366)	(3.428)
Depreciação e amortização (Notas 11 e 12)	(671)	(566)	(6.901)	(760)
Outras receitas (despesas) operacionais (*)	(4.317)	(1.991)	16.942	(25.898)
	(18.867)	(14.297)	(64.201)	(47.424)

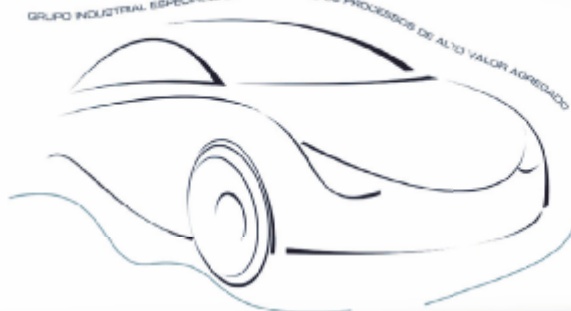
(*) Referem-se principalmente a despesas com serviços profissionais e outras despesas não significativas individualmente em relação ao total de despesas operacionais do Grupo.

27. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Receitas financeiras				
Rendimento financeiro	13.726	84.125	23.864	91.108
Swap de taxa de juros	229	2.484	2.993	4.996
Outras receitas financeiras	10.376	729	15.272	3.141
	24.331	87.338	42.129	99.245

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Despesas financeiras				
Juros e encargos sobre empréstimos	(43.949)	(60.011)	(56.516)	(62.784)
Swap de taxas de juros			(7.216)	
Provisão para perda de aplicação financeira	(18.079)	(12.086)	(18.939)	(12.696)
Despesas de ativos financeiros disponíveis para venda	(4.615)		(6.752)	
Outras despesas financeiras	(84.340)	(11.095)	(30.109)	(23.183)
	(18.943)	(83.192)	(119.532)	(98.663)

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Variação cambial				



Continuação

Detalhes dos ativos líquidos adquiridos e ágio foram os seguintes:

	Saldo
Preço de compra (*)	333.507
Valor justo dos ativos líquidos adquiridos (*)	(37.126)
Ágio (*)	296.381
Valor justo	

	Mahindra Forgings		Mahindra Composites		Total
	Limited	Hinoday			
Imobilizado	258.288	136.822	3.450	398.560	
Estoques	125.859	26.720	2.506	155.085	
Contas a receber	44.008	22.910	6.593	73.511	
Outros ativos	14.857	3.366	854	19.077	
Impostos diferidos	32.752	11.120	100	43.972	
Outros ativos financeiros	14.730	1.451	-	16.181	
Caixa e equivalentes de Caixa	5.118	1.728	154	7.000	
Ativos adquiridos	495.612	204.117	13.657	713.386	
Dividendos a distribuir	1.809	851	-	2.660	
Empréstimos	188.632	45.658	2.965	237.255	
Provisões	124.085	8.014	160	132.259	
Contas a pagar	145.548	43.601	4.946	194.095	
Impostos diferidos	10.547	24.832	226	35.605	
Outros passivos	4.739	3.303	-	46.042	
Passivos adquiridos	513.360	126.259	8.297	647.916	
Ativos (-) Passivos	(17.748)	77.858	5.360	65.470	
Pagamento baseado em ações incluído no patrimônio líquido	(3.360)		(66)	(3.426)	
Total ativos líquidos	(21.108)	77.858	5.294	62.044	
Total ativos líquidos adquiridos	(16.721)	50.577	3.269	37.125	

(*) Valores originais em rupias convertidos para reais pelo câmbio da data da operação (04 de outubro de 2013).

Os valores justos dos ativos imobilizados são definidos de acordo com as avaliações efetuadas por peritos independentes conhecedores do mercado europeu e indiano, cujas estimativas, não estão reconhecendo restrições ou riscos adicionais a serem considerados, pois foram baseados em preços de mercado para aquisição ou construção, e tendo em conta a vida útil residual dos distintos ativos.

Existem passivos contingentes pré-existentes nos negócios adquiridos e reconhecidos mediante documento assinado com o antigo sócio desse negócio no montante de R\$ 22,7 milhões. Essas contingências correspondem a certos processos judiciais de clientes, funcionários e outros terceiros para o qual se espera um resultado desfavorável. O Grupo estimou o potencial valor de todos os pagamentos futuros não descontados que poderia ter que fazer se fosse para ser resolvido de forma desfavorável. Em 31 de dezembro de 2013 não ocorreu nenhuma alteração nesta estimativa.

O movimento de fundos de caixa da operação foi:

	Total
Contraprestação total da aquisição (*)	333.507
Caixa e equivalente de Caixa na controlada adquirida (*)	(7.000)
Saída de Caixa na aquisição (*)	326.507

(*) Valores em rupias indianas e libras esterlinas convertidos para reais à taxa de câmbio da data da transação.

Esta combinação de negócios proporcionou no exercício venda de cerca de 253 milhões de reais e um resultado negativo de 7 milhões de reais, e haveria proporcionado um faturamento de aproximadamente 1.119 milhões de reais, no caso dos efeitos tivessem sido registrados em 1º de janeiro de 2013.

O volume de negócios associados as empresas de Mahindra Systech a serem incorporadas no âmbito da Autometal S.A. no contexto da segunda fase da transação é de aproximadamente 484 milhões de reais, embora estima-se que a transação tinha efeito no meio do ano, o que terá um efeito de cerca de 242 milhões de reais em vendas em 2014 no Grupo Autometal S.A. A situação financeira dessas empresas é sólida e não vai contribuir para Autometal S.A. com uma quantidade significativa de dívida.

A análise da combinação de negócios, assim como alocação do preço de aquisição dos ativos líquidos adquiridos, está praticamente finalizada, estando pendente a análise e avaliação de determinados contratos que só considere susceptíveis de afetar a valorização de certos ativos intangíveis e por valores não significativos.

Diretoria
Ignácio Martinez-Conde Barrasa
 Diretor Presidente

Amable Martinez-Conde Barrasa
 Diretor-Unidade Metalúrgica, Extrusão e Autoliner

Fernando Antonio Mearim Luiz
 Diretor Financeiro e de Relações c/ Investidores

Claudio Selma
 TC-CRC 1SP 042.746/0-5 - CPF: 039.571.018-91

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas

Autometal S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Autometal S.A. (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da Autometal S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

 A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

(c) Outras movimentações por combinação de negócios

Dentro dos 12 meses posteriores à aquisição, foram reavaliados os passivos da empresa adquirida em 18 de setembro de 2012, Nanjing Forging Co, Ltd, por valor de 5.436 milhões de reais, o que resultou em uma modificação dos valores de combinação de negócio publicados em 2012, ocorrendo um aumento do valor de ágio no montante de R\$ 2.730 (Nota 22).

O detalhe dos ativos líquidos adquiridos depois na finalização do processo de análises da combinação de negócio realizado no primeiro semestre de 2013 e ágio é:

	Saldo
Preço de compra	46.690
Valor justo dos ativos líquidos adquiridos	(41.254)
Ágio	5.436

Nesse sentido, depois da finalização do processo de análise da combinação de negócio da empresa adquirida em 04 de outubro de 2012, Century Plastics, foi procedido um ajuste dos valores designados de ativos líquidos a cada sócio, conforme demonstrado no movimento de patrimônio líquido do período (R\$ 28,9 milhões).

32. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

O Grupo é controlado pela CIE Autometal S.A., empresa brasileira que, por sua vez, é controlada pela CIE Automotive S.A., companhia espanhola de capital aberto, listada nas Bolsas de Bilbao e Madrid.

São consideradas partes relacionadas os acionistas diretos do Grupo CIE Automotive (incluindo não controladores), as empresas do Grupo CIE Automotive, assim como os administradores e os administradores-chave do Grupo CIE Automotive e do Grupo no Brasil, bem como seus familiares próximos.

(a) Saldos com partes relacionadas

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Ativo circulante				
Autoforjas Ltda.		174		
Jardim Sistemas Automotivos e Industriais S.A. e Autometal SBC Injeção, Pintura e Cromação de Plásticos Ltda.	5.283			
Componentes Automotivos Taubaté Ltda.	617	150		
Metalúrgica Nakayone Ltda.	1.688	132		
CIE Automotive S.A.				
CIE Automotive Parts, Co. Ltd.			250	
Praga Louny				
CIE Mecauto Sociedad Unipersonal			39	
Nova Recyd, S.A.U.				
CIE Compiègne S.A.S.				
CIE Autometal S.A.			80	
	15.967	456	289	80
Ativo não circulante				
Componentes Automotivos				
Taubaté Ltda.	4.467	6.165		
CIE Automotive S.A.			768	894
	4.467	6.165	768	894
	20.434	6.621	1.057	974
	Controladora	2012	Consolidado	2012
	2013		2013	2012

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Passivo circulante				
Autometal Investimentos e Imóveis Ltda.	493	436		
CIE Automotive S.A.	879	111	75.139	314
Componentes Automotivos Taubaté Ltda.		1.068		
Metalúrgica Nakayone Ltda.	285	2.279		
Autocromo Cromação de Plásticos Ltda.	875			
Autometal SBC Injeção, Pintura e Cromação de Plásticos Ltda.	17	602		
Jardim Sistemas Automotivos e Industriais S.A.	105	23		
Autoforjas Ltda.	30			

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Componentes de Automoción Recytec, S.L.U.			1.344	
CIE Berriz S.L.			32.253	
CIE Mecauto, S.A. Sociedad Unipersonal				258
Componentes de Dirección Recylan S.L.U.				14
CIE Unitools Pres CZ, a.s.				3
Cie Automotive Parts, Co. Ltda (SCAP)				186
Gameko Fabricación de Componentes, S.A.				101
Matricon S.A.				43
Egaña2 S.L.				35
CIE Metal CZ, S.R.O.				108
Nova Recyd S.A.U.				6
Grupo Componentes Vilanova, S.L.				95
Recyde, S.A.U.				1.861
Recyde Zdanice S.R.O.			843	
	2.684	4.519	110.428	2.175
Passivo não circulante				
CIE Automotive S.A.	309	258	822	258
	309	258	822	258
	2.993	4.777	111.250	2.433

(b) Transações com partes relacionadas

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Serviços recebidos				
CIE Automotive, S.A.	3.798	3.541	16.260	13.559
Outras empresas do Grupo CIE Automotive				
Operações comerciais				
Vendas	2.216	4.212	9.666	
Compras	(18.798)	(41.046)	(6.370)	
Serviços recebidos	(3.798)	(3.541)	(16.260)	(13.559)
Outros gastos			(2.575)	
	(20.380)	(40.375)	(15.539)	(13.559)

(c) Remuneração do pessoal-chave da administração

A remuneração total paga no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 ao pessoal-chave da administração das empresas do Grupo totaliza R\$ 18.338 (2012 - R\$ 6.093) e inclui somente salários e encargos e honorários dos administradores. A parte de remuneração variável totalizou R\$ 1.047 (2012 - R\$ 2.388) e a despesa de remuneração com base em opções de ações totalizou R\$ 1.626 (2012 - R\$ 1.236).

As empresas consolidadas não têm dívidas contraídas relativas a planos de pensão ou a outros tipos de remunerações complementares à aposentadoria com o pessoal-chave da administração, exceto pelo descrito na Nota 15.

33. SEGUROS

A Companhia possui um programa de gerenciamento de riscos com o objetivo de delimitá-los, buscando no mercado coberturas compatíveis com o seu porte e operação. As coberturas foram contratadas por montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia apresentava as seguintes principais apólices de seguro contratadas com terceiros:

Bens segurados	Riscos cobertos	Montante da cobertura
Patrimônio e estoques	Incêndio/raio/explosão/danos elétricos/vendaval a fumaça/lucros cessantes	3.067.389
Bens e mercadorias	Transporte internacional importação	1.000

Adicionalmente, a Companhia mantém apólices específicas para responsabilidade civil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 2.1(b), as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Autometal S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos
Informação suplementar - Demonstrações do Valor Adicionado

Examinamos também as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Barueri, 27 de fevereiro de 2014


PricewaterhouseCoopers
 Auditores Independentes
 CRC 2SP000160/O-5 "F"

Wander Rodrigues Teles
 Contador CRC 1DF005919/O-3 "S" SP